Marv Wilson, Profetas, Sessão 26, Passagens Seleccionadas de Isaías, Parte 1

© 2024 Marv Wilson e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Marv Wilson em seu ensinamento sobre os Profetas. Esta é a sessão 26, Passagens Seleccionadas de Isaías, Parte 1.

Tudo bem, estou pronto para começar.

Vamos fazer uma palavra de oração, por favor. Obrigado, pai, por mais um dia. Desejamos muito caminhar com vocês todos os dias.

Sabemos que às vezes o caminho é difícil, às vezes há surpresas e, na verdade, desafios ao longo do caminho. Agradecemos por ser um fiel companheiro de jornada. Na verdade, a nossa palavra da Bíblia Hebraica implica alguém que está ligado a nós como amigo.

Agradecemos por você ser um, como nos lembram os Provérbios, um amigo mais próximo do que um irmão. Obrigado pela imagem que temos na Bíblia Hebraica do Deus de Israel, que se tornou nosso Deus através da nossa fé no Senhor Jesus Cristo. Oramos enquanto estudamos Isaías e conhecemos seu coração e o coração dos Profetas; oramos para que esta mensagem permaneça sempre conosco e que sempre confiemos nela porque é a palavra de Deus.

Dê-nos a graça de viver de acordo com isso e colocá-lo em prática, e eu oro por meio de Cristo, nosso Senhor. Amém.

Daqui até o final do curso, quero tratar de passagens seleccionadas de Isaías.

Algumas das passagens mais importantes, penso eu, incluem as maiores contribuições de Isaías para a teologia, a sua importância para o Novo Testamento e que o povo de Deus usou para guiá-los ao longo da vida. As Escrituras são uma daquelas coisas às quais as pessoas recorrem continuamente para moldar suas atitudes e perspectivas sobre a história. Há momentos em que suas emoções os confundem e você precisa de uma verificação da realidade pelas Escrituras, porque a vida não pode ser vivida permanentemente no pântano do desânimo e do desespero.

Bem aí está uma das maiores contribuições que Isaías dá. Ele é um profeta de esperança porque o Messias e a esperança são sinônimos, que tempos melhores estão por vir, que os exércitos que você vê invadindo, que as lutas políticas para conseguir um rei mais justo e justo em Jerusalém não são coisas que vão durar para sempre. Deus está elaborando um plano na história.

Uma das melhores coisas do seu livro de Heschel sobre os profetas nos lembra que a vontade de Deus e a história não são sinônimos, mas as ações dos indivíduos e as ações das nações têm a capacidade de avançar ou retardar a vontade de Deus na história. . E Isaías é um profeta, e temos que realmente avançar para o capítulo 6 para encontrar seu comissionamento. Ao contrário de Ezequiel, ao contrário de Jeremias, que fala do chamado de Deus para sua vida como profeta, o comissionamento ou chamado de Isaías é encontrado no capítulo 6. Quero que esse seja o nosso foco hoje.

Este comissionamento que ele recebeu para a tarefa profética ocorre como parte do que poderíamos chamar de uma visão inaugural, uma visão de Deus. E novamente, voltando ao ponto onde começamos este curso, você não poderia ser um profeta sem ser confrontado por Deus com este chamado chamado. Você poderia ser sacerdote por hereditariedade, mas não poderia ser profeta sem a sensação de que Deus o chamou para essa tarefa incrível.

E obviamente os grandes das escrituras queriam correr ainda mais diante dessa tarefa. Moisés tinha um sermão de quatro pontos para Deus, explicando por que não foi ele quem foi ao Faraó. E você olha para a tarefa de Isaías, quero dizer, como você gostaria de ser ordenado para o ministério cristão e ouvir que seria considerado um fracasso por toda a estática que receberia de sua congregação.

Há um lado disso onde Isaías sabia que iria pregar e, como diz o capítulo 6, esses corações ficarão insensíveis, os olhos ficarão turvos, os ouvidos ficarão embotados e a resposta será nula. Isso não foi muito encorajador para começar imediatamente. Mas o que o profeta tinha a seu favor era o conhecimento de que Deus estava chamando.

E para Isaías houve uma dessas visões maiores que a vida de Deus. Observe que o texto começa no capítulo 6, no ano em que o rei Uzias morreu. Uzias subiu ao trono por volta de 792, ele teve um reinado de 52 anos até 740.

Portanto, nossa data aqui não é debatida com bastante precisão pelos estudiosos. É 740. Sugiro que nossas datas para Isaías sejam de 740 a 680. Provavelmente se estende a aproximadamente 60 anos de ministério.

Agora, com a morte de Uzias, marcou o fim de uma era de ouro de algum vigor espiritual em Judá. Pelo menos sabemos que aconteceram algumas coisas muito positivas no país. Ao abrir 2 Crônicas 26, você terá algum material de referência da época de Uzias e apenas compartilhará algumas das coisas que aconteceram naquela época.

Isso fala de seu sucesso. A propósito, ele tinha outro nome, Azarias, que às vezes é mencionado nas escrituras. Quando digo que aconteceram algumas coisas espirituais.

Pondere 26 :5, ele se propôs a buscar a Deus nos dias de Zacarias, que o instruiu no temor de Deus. E enquanto ele buscou ao Senhor, Deus o fez prosperar. Certo, há uma linha introdutória sobre esse rei de cerca de 52 anos.

Não consigo imaginar 52 anos na Casa Branca para nenhum presidente. Quero dizer, é um longo período de tempo. Mas ele era uma pessoa jovem, começando na adolescência e reinando aos 16 anos, de acordo com o versículo 3. E teve um sucesso notável em muitas frentes.

Economicamente, ele incentivou a agricultura e o comércio. Ele construiu poços no deserto. Ele expandiu o comércio do Reino do Sul.

Uma de suas grandes reivindicações de sucesso foi a melhoria do Reino do Sul, militarmente falando em termos de proteção de seu exército. Ele colocou em campo um exército permanente de 307.500 soldados combatentes. Todos estão mais bem equipados do que em qualquer outro momento da história de Israel até agora.

E ele modernizou o exército com brasões de cota de malha e usou arcos e flechas. Em Jerusalém, ele fez máquinas inventadas por homens habilidosos para ficarem nas torres e nos cantos para atirar flechas e grandes pedras. E a linguagem aqui fala-nos em 2 Crônicas 26 sobre realmente o único homem que fez mais para modernizar o exército na história de Israel do que qualquer outra coisa.

E ele foi vitorioso sobre os amonitas na Frente Oriental. E como ele dependia de Deus, ele teve sucesso. Ele, como muitos de vocês sabem, cometeu um lapso de responsabilidade quando decidiu que queria queimar incenso.

O texto diz em 2 Crônicas 26:16 que ele ficou orgulhoso. E ele entrou no templo e foi abordado pelos sacerdotes. Uzias queria queimar incenso no altar do incenso, mas havia 80 sacerdotes ali que resistiram ao rei Uzias e disseram: Não cabe a você, Uzias, queimar incenso ao Senhor.

Então, ele queria se intrometer no ofício sacerdotal, o que obviamente era a coisa errada. Houve separação entre Igreja e Estado, pelo menos naquele ponto. Seria como se um paroquiano chegasse a uma igreja católica, cortasse o colarinho e dissesse: Gostaria de celebrar a Eucaristia hoje.

Quem é você? Então, por causa de tudo isso, é claro, ele contraiu lepra. A lei da lepra, claro, proibia a integração social dos leprosos na comunidade. Eles estavam isolados.

Eles foram condenados ao ostracismo e foi exatamente isso que aconteceu com ele. Ele foi destituído e não pôde mais conduzir com eficácia os assuntos do Estado.

E então, seu filho, Jotham, assumiu. E houve realmente uma co-regência no final da vida de Uzias. Mas sendo todas as coisas iguais, Uzias foi um rei muito positivo do reino do sul.

Um dos melhores. Eu acho que outros caras realmente bons, já que a Bíblia pelo menos fala sobre as coisas positivas que eles fizeram, Ezequias, Josias, Uzias, eu teria que colocá-los entre os três primeiros em termos de suas contribuições. Sim? Joe Ash, eu certamente o incluiria como uma contribuição muito positiva.

Outro cara legal. Joe Ash herdou um templo que estava em péssimo estado de conservação. Ele fez com que as pessoas contribuíssem para o templo, trazendo sua prata e ouro para o templo, e realmente fez uma tremenda contribuição para a vida da comunidade onde o templo permaneceu em ruínas por um longo período de tempo.

Sim, ele certamente estaria entre os cinco primeiros para mim em termos de contribuições positivas gerais. Bom ponto. Agora, neste ano, morre o rei Uzias, cujo nome marca o que chamamos de idade clássica ou de ouro da escrita profética.

Lembre-se, no reino do norte, Amós e Oséias são profetas do século VIII. Isaías está agora se apresentando como um profeta do século VIII. Miquéias, contemporâneo de Isaías, inicia seu ministério durante esse período.

Portanto, muita coisa aconteceu desde a época de Uzias por muitos anos depois. E neste momento de luto nacional, depois de 52 anos, o que foi uma grande mudança, o rei morreu e disse: Eu vi o Senhor. Agora, isto foi algum tipo de visão profética.

Como sabemos, Amós teve suas cinco visões, Zacarias teve uma série de oito visões noturnas, Ezequiel era conhecido por sua visão de ossos secos e outras coisas. Então, essa foi uma das maneiras pelas quais Deus falou. E então, aparentemente, nesta visão, Isaías está olhando para um templo.

Não sabemos se esse templo poderia ter sido o templo de Jerusalém. Muitos estudiosos acreditam que provavelmente era o templo celestial, do qual o templo de Jerusalém era a contrapartida terrena. Mas, em qualquer caso, a linguagem aqui começa bastante difícil.

Diz, eu vi o Senhor, e ainda assim João 1:18 diz, ninguém jamais viu o Senhor. Êxodo 33:20 diz: Ninguém me verá e viverá. Então, essa noção de ver Deus, não chegue muito perto, cubra os olhos, ou, não é algo a se perseguir.

E, no entanto, uma das seções mais judaicas do Novo Testamento, o evangelho de Mateus para a comunidade judaica crente, no Sermão da Montanha, diz que os puros de coração verão a Deus. Obviamente, você não pode ver a Deus, ou ninguém viu a Deus, ou se você vê a Deus, você não viverá, e ainda assim o Novo Testamento diz que você verá a Deus, Mateus 5.8. Obviamente, é usado de maneiras diferentes. Jacó tem sua luta livre a leste do Vale do Jordão, e isso acontece em Paniel, onde ele vê Deus.

E é isso que Paniel quer dizer, a face de Deus, que era esse visitante angelical que tinha aquela habilidade de luta, e também aquela habilidade de renomear Jacó para aquele que luta, ou luta, ou se esforça com Deus. Obviamente, era uma forma temporária, ou representante de Deus, algum tipo de representação simbólica, porque Deus é um espírito, como diz o Catecismo de Westminster, em quem todos encontramos a nossa fonte, apoio e fim. E assim, sendo Deus um espírito, tudo o que as pessoas veem, sabemos que sua essência eterna está velada, e tudo o que alguém afirma ver nas Escrituras de Deus é na verdade apenas uma visão temporária e visível de Deus.

Algum tipo de representação simbólica, como o anjo do Senhor, vem e fala com a autoridade de Deus no Antigo Testamento. Então, tudo o que ele vê neste trono é algum tipo de forma humana nesta visão, e esta forma humana simboliza o divino. Então, para resumir, dizer que você viu a Deus, certamente é empregado de várias maneiras diferentes nas Escrituras.

Portanto, a sua essência é e deve ser invisível, mas ele pode ser visto em diversas manifestações diferentes da sua glória, ou na forma humana. Diz que ele viu Adonai, L maiúsculo, ord minúsculo, e viu o Senhor Ram. Este é o fundador da nossa faculdade, Adonai Ram.

Ele viu o Senhor Alto. Alto no sentido de elevado e exaltado. E esta palavra Adonai, não as quatro letras maiúsculas, não é o Tetragrama, é usada obviamente para se referir ao governante divino, ao soberano, a quem todas as pessoas estão sujeitas, e a quem toda a humanidade está relacionada como um servo.

Então, esta visão, do Senhor sentado em um trono, novamente estabelece o início de um contraste que veremos no capítulo 6. Entre o servo, por assim dizer, e o mestre. Na verdade, essa é uma maneira muito boa de traduzir Adonai. É utilizado nas relações humanas de dependência, ou relação superior a quem está sujeito e dependente de outro.

É claro que, mais adiante, veremos como o seu próprio senso de pecaminosidade com o qual ele é superado à luz deste que é tão altamente exaltado. Novamente, há

um contraste. Este é um dos grandes capítulos das Escrituras que realmente mostra a diferença entre os seres humanos e aquele a quem somos chamados a servir.

Há um contraste moral. Há um contraste em termos de quem é ótimo nisso e quem é sujeito e submisso no sentido de chamado. Assim, este título, Adonai, indica o fato de que Deus é o dono de cada membro da família humana, incluindo o profeta, e reivindica a obediência irrestrita dele.

Ele vem como um servo humilde para esse chamado de profeta. Agora, este sentado no trono, alto e exaltado, a mesma expressão; aliás, as mesmas duas palavras encontradas aqui no hebraico são repetidas em 57:15 como título para o Deus de Israel. Então, isso é o que diz o Alto e o Sublime.

Isto é o que Ram. E você vê em Israel, há muitos lugares como, por exemplo, a cidade natal de Samuel, Ramá. Ram tem essa ideia de ser elevado e alto, e é aí que você quer construir uma cidade.

Ramallah, na Cisjordânia, é uma cidade importante. Em árabe, simplesmente a confissão: Allah é exaltado. Ramalá.

Então, ele tem essas duas palavras, e mais tarde elas são escolhidas como realmente a expressão para o elevado e o exaltado. Quem está sentado num trono que nos fala de soberania? Seu manto, ou a cauda de seu manto, provavelmente se parece com a longa, longa e longa cauda de um vestido de noiva.

E no mundo antigo, quanto mais tempo seu manto simbolizava, mais poder e autoridade você tinha. E até mesmo o filho do homem, na parte inicial do Apocalipse, que está sendo retratado por sua sabedoria e cabelos brancos como a neve, diz Apocalipse 1. Observe como o Apocalipse mergulha nas ilusões. Ramez, como o rabino às vezes chamava, insinua certas coisas com apenas uma palavra.

Mas este em Apocalipse 1, como um filho do homem, está vestido com um manto que vai até os pés. Observe aquela pequena expressão, Jesus, o filho do homem, tem um manto que chega até os pés. A ideia do comprimento de uma túnica, mais uma vez, fala à autoridade, fala à gestão, fala aos responsáveis, onde os trajes mais abreviados e os trajes mais curtos eram aqueles que estavam sob aquele que tem autoridade.

E essa é a chave, claro, para entender a narrativa de José, onde José recebeu de Jacó um longo manto com mangas. Isso causou ciúme entre os irmãos, não porque o manto fosse colorido ou multicolorido. Ei, acabei de comprar uma coisa branca e lisa de aparência monótona, mas ele comprou um manto colorido.

Não foi isso que causou o ciúme. Era o comprimento do manto que indicava liderança entre os irmãos. E esse irmão mais novo, isso foi demais para os irmãos mais velhos.

Tudo bem, então esta cauda do manto, a franja do manto real ou as saias. Salmo 104, versículo 2, o Senhor se envolve em luz como se fosse uma roupa. Neste templo, ao redor do trono estão serafins.

Agora, o hebraico os chama de serafins. Que estou terminando, você já viu várias vezes, terminação masculina plural, normalmente em hebraico, não em todos os casos, mas na maioria dos casos.

Então, um serafim seria singular, serafins seria plural. Dependendo da sua tradução em inglês para este texto, às vezes as pessoas simplesmente colocam o S no serafim e colocam um S em inglês ali. Mas querubins, querubins, serafins, serafins.

Então, sejam serafins ou serafins, é a mesma palavra. A raiz serafim em hebraico significa queimar. E então, esse tipo de anjo, por definição, é aquele que queima.

Estas eram criaturas aladas, aparentemente em forma humana, porque são representadas como tendo mãos, rostos, pés, e provavelmente o seu ministério incessante ao redor do trono é o de louvar a Deus, mostrando Sua glória divina. Os serafins são mencionados apenas aqui na Bíblia. Agora, os querubins são mencionados com mais frequência.

Começamos a abordar o tema dos querubins na narrativa do Jardim do Éden. E eles, é claro, vão até o livro do Apocalipse. Eles eram outra forma de anjo que aparentemente é chamado ao redor do trono para revelar o poder, a majestade, a glória e o louvor do Todo-Poderoso.

Observe que esses anjos ao redor do trono, que estão pairando acima, têm essas seis asas. Com dois, cobrem o rosto. E temos arte suficiente do mundo antigo.

Tomemos como exemplo Hamurabi, que está diante do deus sol, Shemesh, para receber suas leis. E lá está ele na estela, protegendo os olhos enquanto fica diante do deus sol. De modo similar, talvez, aqueles que estavam em chamas ao redor do trono não pudessem olhar diretamente para Deus.

Vejam que em Êxodo, claro, com Moisés, por causa do esplendor e do brilho de Deus teve que proteger seu rosto. Então, esse tipo de modéstia e reverência. A modéstia estende-se ao facto de com duas destas asas cobrirem os pés.

Provavelmente um eufemismo para os órgãos sexuais. Esta expressão é usada no Antigo Testamento. Juízes 3:24 Urinar é cobrir os pés.

Essa é a maneira bíblica literal de expressar a micção. E, claro, se você quiser falar do substantivo urina, então é a água dos pés. Na verdade, essa expressão é usada em Isaías.

Água dos pés. Então, podem ser duas asas cobrindo os olhos, duas cobrindo a genitália e as outras duas usadas para voar. Então, essa ideia de reverência, de missão na presença do Todo-Poderoso.

E eles estão chamando de forma antifonal. Se você já ouviu cantos antifonais em uma igreja, que vão e voltam, eles estavam chamando uns aos outros, indo e voltando, louvando a Deus em uma alternativa ou provavelmente em uma espécie de doxologia responsiva, se não de música. Mas não leia a música nisso.

Um dos grandes mitos lidos na Bíblia é a ideia de que os anjos cantam. Acredito que se você verificar todos os lugares onde os anjos são mencionados, pelo menos nas Escrituras, os anjos não cantam. Eles dizem.

De repente, surgiu uma multidão de hostes celestiais louvando a Deus e dizendo que o texto bíblico, indica no nascimento do Salvador. Talvez estivessem cantando, mas o mesmo termo é usado para falar ou dizer no texto bíblico. Talvez o Midrash sobre essas coisas à medida que elas se desenvolvem.

Um dos grandes foi mencionado no Seder, onde aquele que liderava o Seder na noite de quarta-feira passada disse que, no céu, todos os anjos estavam cantando a morte do Faraó e de suas carruagens de elite, as centenas deles que morreram. E Deus disse, pare a música. Por que você deveria se alegrar mesmo com a derrota de seu inimigo? Quero dizer, essas são pessoas criadas à imagem de Deus, então silencie isso.

Não seja tão exuberante em seus elogios, mesmo quando triunfar sobre seus inimigos. Essa é a tendência natural, eu acho, dos seres humanos é que quando alguém recebe seu castigo, como chamamos, suas justas sobremesas, agimos de forma muito triunfante com sua morte. E, no entanto, Deus diz, seja modesto em sua vitória, se quiser, porque estes são seres humanos, e não tenho prazer nem alegria na morte dos ímpios.

Isso foi o que outro profeta disse. Você sabe qual profeta foi esse? Ezequiel. As palavras santo, santo, santo não são a forma do Antigo Testamento se referir à Trindade.

Aqui, novamente, somos influenciados por nossos hinários e, às vezes, lemos a hinologia de volta ao texto bíblico. Na hinologia antiga, isso era conhecido como Trisagion. Hagios significa santo, e três vezes santo, Trisagion.

E em Apocalipse 4:8, novamente aludindo a esta linguagem em Isaías, Isaías 4:8 fala sobre as criaturas ao redor do trono. Havia quatro criaturas viventes. Dia e noite, eles não paravam de dizer, nem de cantar: Santo, Santo, Santo é o Senhor Deus Todo-poderoso, que era, é e há de vir.

Então, obviamente, um uso direto do material de Isaías aqui. No Judaísmo, se você for à sinagoga, esta expressão, que faz parte das leituras litúrgicas semanais do Shabat do livro de orações, é chamada de Kedushah. E dezenas de vezes levei estudantes à sinagoga, e aquele que faz comentários editoriais para ajudar os estudantes de Gordon, que estão tentando processar o livro de orações e os nomes das orações, dirá: vamos recitar a Kedushá na página tal e tal.

É Kadosh, Kadosh, Kedush, Kedushim. Temos toda uma variedade de palavras que vêm desta raiz de três letras, QDSH, que significa estar separado, estar separado da ideia de sagrado. No Judaísmo, esta Kedushah, esta oração que faz parte da Amidah, a Amidah é a oração permanente do Judaísmo, que é dita silenciosamente e inclui o que é chamado de dezoito bênçãos.

Então, está estacionário; é uma posição repetida, mas uma oração padrão no Judaísmo. Por que três vezes? Não para a Trindade como propósito principal aqui. O objetivo principal é dar ênfase.

A repetição de frases, um grande paralelo a isso em Jeremias, está no capítulo 7, versículo 4, onde o povo nunca pensou que Jerusalém seria saqueada, muito menos que o templo seria tomado e saqueado. E assim, o povo cantava, este é o templo, o templo, o templo do Senhor. E você repete o templo quatro vezes.

Jeremias 7, versículo 4. Então, a repetição quer sublinhar algo. E neste caso particular, Deus é infinito em Sua santidade. Santo, santo, santo não pode ser superado.

Santo no sentido da perfeição divina, que O separa de nós mesmos, que somos finitos, que não somos moralmente perfeitos, mas também Deus está separado de nós. Ele tem total liberdade daqueles que são pecadores. E Ele é distinto das criaturas.

Certamente, Paulo enfatiza isso em Romanos. Aquelas pessoas em Seus dias não faziam facilmente essa distinção entre o Criador e a criatura. E essa é uma das coisas com que devemos ter muito cuidado nas religiões orientais, parece-me, com as tendências panteístas que querem fundir o humano e o divino.

E a santidade é um lembrete de que alguém é distinto e separado da criação. O povo hebreu evitou o culto à natureza. Foi o mundo ao seu redor, os gregos, os cananeus. Eles gostavam muito da adoração da natureza, mas não do Deus de Israel.

Ele era infinito em Sua santidade, separado da criação, e ainda assim, Ele vem até eles. Paradoxo. Grande parte da Bíblia Hebraica deve ser entendida como um paradoxo.

Ele também é descrito como o Senhor dos Exércitos ou o Senhor Todo-Poderoso. Aqui chegamos ao nosso segundo nome divino, quatro letras maiúsculas para o Senhor, o Tetragrama, o Yod-Heh-Vav-Heh, mais de 6.800 vezes na Bíblia Hebraica, usado apenas para o Deus de Israel, ao contrário de Adonai é usado para um esposa, para um marido, um servo, para um mestre, pode ser usado nas relações humanas, o mesmo com Elohim, pode ser usado para divindades pagãs, juízes e até anjos. Mas esta palavra está sempre em letras maiúsculas porque é única; é o nome da aliança de Deus, aquele que é o Deus eterno da fidelidade da aliança, o Deus da sarça ardente.

Ehiyah, asher Ehiya, eu sou quem sou, ou serei quem serei, onde Ele se revela de uma nova maneira, através do êxodo, através da entrega da lei no Sinai, como Israel viria a conhecer por expansão histórica o significado deste nome. O Deus de Abraão, Isaque e Jacó, o Deus da sarça ardente, agora chega a Isaías e é chamado de Senhor de zevaot, usado em seu hinário na capela. Fortaleza poderosa é nosso Deus, Senhor zabayot, Seu nome, de era em era o mesmo, e Ele deve vencer a batalha.

Essa palavra zabayot não é uma corruptela do sábado, nem um erro de digitação no hinário. Significa anfitriões. Às vezes refere-se aos exércitos de Israel, às vezes ao exército estrelado acima, como no mais belo Senhor Jesus, todo o exército estrelado cintilante, como diz o hinário.

Mas neste caso particular, é usado para os anjos, o Rei na plenitude da Sua glória, rodeado por hostes de anjos, governando o universo, enquanto o Todo-Poderoso, sentado no trono, recebe o louvor, a adoração, destes criaturas que O cercam. A terra inteira está cheia de Sua glória. God in Search of Man, de Heschel, é maravilhoso neste tema: a glória de Deus é a presença de Deus.

Como disse um compositor: Cada vez que vejo uma folha, ou ouço o choro de um bebê recém-nascido, ou vejo o céu, sei por que acredito. Tudo na natureza, em certo sentido, é um argumento a favor da existência e presença de Deus. Sua presença preenche o universo, tanto por meio da natureza, como diz o salmista, os céus estão contando a glória de Deus e o firmamento de Sua obra.

Mas conhecemos a Deus mais do que através da natureza. Conhecemos a Deus, como nos dizem as Escrituras, através da experiência que Israel teve de Deus na

história. Ao som das vozes desses seres angélicos, os umbrais e os umbrais tremeram, e o templo se encheu de fumaça, o que provavelmente sugere, nesta visão, que Isaías estava do lado de fora do templo, talvez olhando para dentro, e ele observa o tremor desta estrutura.

E está cheio de fumaça. Agora, pegue essas duas palavras e o que elas evocam no seu computador bíblico, na sua memória bíblica? Agitando e fumando. De onde você vem com essa combinação? Alguém pensa? Bom.

Monte Sinai. Onde houve um terremoto, a montanha tremeu, e diz que a fumaça na montanha subiu como a fumaça de uma fornalha ou forno. Isso foi num ponto em que Deus revelou Sua presença.

Como diz Deuteronômio, o Senhor desceu sobre o Monte Sinai. E assim, a ilusão aqui de que remontamos a Êxodo 19 e 20, ao que aconteceu no Sinai. O Sinai estava coberto de fumaça.

Talvez seja uma ilusão também para Yom Kippur, o dia mais sagrado do ano, e o tema é sagrado aqui. O dia mais sagrado do ano, quando o sumo sacerdote entrava no Santo dos Santos. E o que ele levou consigo? Você se lembra? Ele entrou no Santo dos Santos com incenso.

E isso cria, obviamente, fumaça. E assim, as ilusões são muitas. Se for esse o caso, então, acima da arca e dos querubins, pensava-se que Deus estava entronizado.

Então, temos outra ilusão aqui. Os versículos 1-4 focam em ver o Senhor. Agora, há uma mudança.

Versículos 5-8, depois de ver o Senhor, ele vê a si mesmo. E depois de 5-8, ele verá o mundo quando receber seu comissionamento e perceberá como as coisas serão difíceis. Então, depois de 1-4 ver o Senhor, agora em contraste, ele olha para si mesmo e diz: Ai de mim.

A ilusão parece ser a ideia de ter visto de alguma forma Este que é obviamente o Deus de Israel sentado no trono e talvez esta ideia de ver Deus e ainda viver. Mas, esta angústia que ele expressa também pode falar imediatamente do contraste entre ele mesmo, o observador, e esse contraste entre ele, o contraste moral entre o Santo de Israel, como ele é descrito em outras partes do livro, e o próprio Profeta. E então, imediatamente, ele diz, estou perdido, estou isolado, estou arruinado, estou destruído porque sou um homem de lábios impuros.

Pois meus olhos viram o Rei. Agora, aqui está um contraste. A profecia começa aqui no capítulo 6, no ano em que o rei Uzias morreu.

Há uma diferença entre o Rei Uzias, por maior que fosse, e ver-Te com K maiúsculo. Ha-Melech, O Rei. Um dos poucos lugares na Bíblia Hebraica onde o Deus de Israel é descrito como O Rei. Martin Buber, que, juntamente com Heschel, juntamente com os dois maiores judeus do século XX, exerceu influência como teólogos sobre judeus e cristãos, diz que a história de Israel é descrita como a história da realeza do Deus de Israel.

Sua soberania. E quando você ouve a oração do Pai Nosso, o clamor coletivo do povo de Deus, venha a sua realeza, o seu reinado, o seu governo, a sua soberania, ainda na oração da sinagoga, que conclui cada culto, que clama pelo reinado e governo de Deus sobre esta terra e todos os poderes e males que precisam ser submetidos a esse reinado e a esse governo.

Então, aquela ideia de governar, reinar, assumir o comando. Meus olhos viram o Rei. O rei dos Reis.

E assim, Ele será chamado para proclamar a mensagem desse Rei. Algumas considerações finais e pronto. Então, um dos serafins tira uma brasa do altar.

Os rabinos comentam que o toque dos lábios de Isaías talvez seja um símbolo de inspiração profética. Tocando os lábios. Certamente, em Isaías capítulo 1, você tem algo semelhante.

Em Jeremias 1.9 diz: O Senhor estendeu a mão, tocou-me na boca e disse-me: Agora ponho as minhas palavras na tua boca. O que figurativamente pode representar a inspiração divina ou Deus vindo ao profeta e dizendo: Você será meu porta-voz. Está saindo direto da sua boca e você vai falar a minha palavra.

Outros veem o fogo aqui do altar, vindo e tocando seus lábios. O que o fogo faz? O fogo, em geral, purifica nas Escrituras. Purifica o metal.

Remove a escória. A menção de um altar aqui talvez nos lembre de expiação ou perdão. O fogo também poderia referir-se ao Espírito Santo no dia de Pentecostes como línguas de fogo.

O fogo é um símbolo do divino. O fogo, o caldeirão fumegante, vem com a decepção dos animais. O tempo da aliança de Abraão lembrou a presença de Deus como o fogo da sarça ardente e assim por diante.

Então, talvez o fogo aqui também pudesse se referir ao Espírito Santo, que seria aquele que, no caso de Isaías, seria a fonte de suas declarações proféticas. Em qualquer caso, qualquer impedimento que ele possa ter tido é purificado. E o fogo nos lembra que Deus vai tocar sua boca e seus lábios e fornecer as palavras que ele precisa.

E então, ele está pronto para fazer a vontade de Deus. Quem irá por nós? Não é uma alusão à Trindade. Acho que provavelmente os seres angélicos cercam o trono.

Este é o editorial, nós. Os pais da igreja sempre estiveram ansiosos para ler o significado trinitário na Bíblia Hebraica. Mas no mundo do politeísmo, penso que a última coisa que Deus queria que se deparasse era o facto de que Deus é três.

E embora Pai, Filho e Espírito Santo possam ser encontrados na Bíblia Hebraica em diferentes lugares, acho que o nós aqui faz muito mais sentido ao se referir à corte celestial dos Serafins. Também poderia ser um plural de majestade, onde às vezes o plural é usado simplesmente para algo que exalta ou diferencia e se destaca. E há algumas dessas palavras na Bíblia Hebraica que são colocadas no plural para colocá-las em itálico.

Elohim é um. Mayim, água, é uma delas. Chaim, a palavra para vida, é uma delas.

Shemayim, a palavra para céu, é uma delas. Então, o plural às vezes pode simplesmente ser usado para algo que deve se destacar. Então, provavelmente não é a Trindade aqui.

Iremos buscar lá na próxima vez e concluiremos a comissão. Obrigado.

Este é o Dr. Marv Wilson em seu ensinamento sobre os Profetas. Esta é a sessão 26, Passagens Seleccionadas de Isaías, Parte 1.